

FOLHA DE S.PAULO



Justiça libera concessão do estádio do Pacaembu em São Paulo

Para juíza, não há qualquer limitação para que o potencial construtivo seja entregue ao vencedor do certame

29.mar.2019 à 0h14

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/03/29/>)

SÃO PAULO Depois de ser suspenso no início de fevereiro, o processo de concessão do estádio do Pacaembu (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/por-r-112-milhoes-gestao-covas-concede-estadio-do-pacaembu-por-35-anos.shtml>), na zona oeste de São Paulo, foi liberado pela Justiça nesta quinta-feira (28).

A juíza Maria Gabriella Pavlóoulos Spaolonzi, do Tribunal de Justiça de São Paulo, que analisou a ação, autorizou o prosseguimento do certame --o primeiro item do pacote de desestatização proposto pelo ex-prefeito João Doria (PSDB).

De acordo com a decisão da magistrada, não há qualquer limitação para que o município possa transferir o potencial construtivo ao vencedor da licitação.

Com o novo posicionamento, o processo de concessão será retomado com a publicação no Diário Oficial da Cidade de São Paulo. Após o prazo de recurso para os participantes, ocorrerá a análise documental da proposta vencedora, que será submetida ao TCM (Tribunal de Contas do Município), responsável pela liberação da assinatura do contrato.

O órgão havia suspenso a concorrência em agosto do ano passado, e liberou o processo no dia 7 de fevereiro.

A abertura dos envelopes referente à concessão do Pacaembu ocorreu no dia seguinte, quando a gestão Bruno Covas (PSDB) definiu como vencedor do processo o consórcio formado pela empresa de engenharia Progen e o fundo de investimentos Sanova.

O resultado, no entanto, foi suspenso no mesmo dia pela juíza

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/justica-de-sp-suspende-licitacao-que-concedeu-pacaembu-a-iniciativa-privada.shtml>) Spaolonzi. Na decisão, a magistrada afirmou que parte do previsto no projeto licitatório não foi obedecida.

A gestão Covas afirmou que faria todos os esclarecimentos à Justiça para continuar a desestatização do complexo esportivo

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/jucakfour/2019/02/concessao-do-pacaembu-tem-mais-cara-de-doacao-do-que-negocio.shtml>). As empresas vencedoras também disseram à época estarem tranquilas quando ao resultado.

O valor mínimo da outorga foi fixado pela prefeitura em cerca de R\$ 37 milhões, o que acabou sendo superado em 200% pelo grupo vencedor, que fez a oferta de R\$ 111,2 milhões pela gestão do Pacaembu por até 35 anos.

O concessionário poderá abrigar no estádio eventos esportivos e culturais, mas terá que promover uma série de melhorias na estrutura do complexo.

A Progen gerenciou complexos esportivos no Rio durante a Olimpíada. A empresa tem atuação mundial, em áreas como mineração, óleo e gás e siderurgia --em seu site, se define como a maior empresa de engenharia com capital 100% nacional.

Foram concedidos o estádio e o complexo esportivo. O Museu do Futebol ficou de fora.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/justica-libera-concessao-do-estadio-do-pacaembu-em-sao-paulo.shtml>